

Construção de instrumento para orientação do manuseio do dreno de hemovac em pacientes em pós operatório de mastectomia

Construction of a tool to guide the handling of the hemovac drain in post mastectomy patients

DOI:10.34119/bjhrv5n3-152

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

Michelle Freitas de Souza

Mestranda em enfermagem

Instituição: Universidade Federal Fluminense- UFF

Endereço: Rua Doutor Celestino nº 74, 3º andar, Centro, CEP:24020-091 - Niterói, RJ - Brasil

E-mail: michellefreitassouza@id.uff.br

Fátima Helena do Espírito Santo

Pós Doutorado em enfermagem

Instituição: Universidade Federal Fluminense- UFF

Endereço: Rua Doutor Celestino nº 74, 3º andar, Centro, CEP:24020-091 - Niterói, RJ - Brasil

E-mail: fatimahelena@id.uff.br

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é hoje um relevante problema de saúde pública. É a neoplasia maligna mais incidente em mulheres na maior parte do mundo. De acordo com as últimas estatísticas mundiais do Globocan 2018 (BRAY, 2018), foram estimados 2,1 milhões de casos novos de câncer e 627 mil óbitos pela doença. No Brasil, as estimativas de incidência de câncer de mama para o ano de 2019 são de 59.700 casos novos, o que representa 29,5% dos cânceres em mulheres, excetuando-se o câncer de pele não melanoma. Em 2016, ocorreram 16.069 mortes de mulheres por câncer de mama no país (INCA, 2019).

O câncer de mama é definido como uma doença resultante da multiplicação de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Há vários. Existem vários tipos de câncer de mama e alguns evoluem de forma rápida, outros, não. A maioria dos casos tem bom prognóstico (INCA,2018). As manifestações clinicas podem ocorrer em qualquer local na mama, porém, em regra, são encontradas no quadrante superior externo, onde se localiza a maior parte do tecido mamário. Em geral, as lesões são indolores, fixas, ao invés de moveis, e endurecidas com bordas irregulares (BRUNNER & SUDDARTH et al., 2014).

O tratamento do câncer da mama depende do estadiamento em que se encontra a doença. As abordagens terapêuticas preconizadas no tratamento do câncer da mama incluem a cirurgia,

quimioterapia, radioterapia, hormonoterapia e a terapia dirigida usadas separadamente ou em combinação. Quando a doença se encontra localizada, o tratamento mais frequente é a cirurgia (CAMÕES, 2014). O tratamento cirúrgico para o câncer de mama tem evoluído nos últimos anos com a possibilidade de cirurgias menos agressivas, permitindo que as pacientes tenham uma boa qualidade de vida. Para a retirada do tumor, há vários tipos de cirurgia: A mastectomia radical consiste na retirada de toda a mama comprometida, incluindo os músculos e os linfonodos da axila do lado da mama afetada, tal procedimento frequentemente, necessita de inserção de drenos do tipo “Hemovac” definido como: Sistema fechado de drenagem por sucção contínua e suave, composto por polietileno com múltiplas fenestrações na extremidade. Retirando o ar, criar-se um vácuo com aspiração ativa do conteúdo e tem como objetivos: Evitar acúmulo indevido de líquidos em espaços potenciais, remover coleções de seromas, hematomas e secreções (BRUNNER &SUDDARTH, 2016).

2 OBJETIVO

Construir e implementar um instrumento de orientação sobre o manuseio do dreno de hemovac em pacientes submetidas a cirurgia de mastectomia.

3 METODOLOGIA

Estudo metodológico descritivo de construção de instrumento para orientação do manuseio do dreno de hemovac foi realizado em três etapas, cuja primeira é o levantamento das informações sobre o grau de instrução das pacientes quanto o auto cuidado, a segunda refere-se ao conhecimento dos enfermeiros a cerca do dreno e revisão da literatura e a terceira refere-se à construção do instrumento.

4 RESULTADOS

O instrumento foi elaborado pelos enfermeiros da clínica cirúrgica feminina, juntamente com a coordenação de enfermagem do setor. Ele resultou em oito domínios: Lavar bem as mãos com água e sabão, feche a presilha (ou clame) do tubo, abra a tampa e derrame o líquido acumulado em um copo graduado ou descartável, meça o líquido retirado com uma seringa e anote, aperte a sanfona até abaixo, feche a tampa e abra a presilha, jogue a secreção no vaso sanitário e dê descarga, lave novamente as mãos.

5 CONCLUSÃO

O instrumento foi implementado e bem aceito pelos enfermeiros do setor e também pelas pacientes. Ele pode assegurar que seja feito corretamente o manuseio evitando complicações desnecessárias para pacientes e permite também que elas possam ter uma boa recuperação durante o uso do dreno de hemovac.

Palavras-chave: câncer de mama, mastectomia, dreno de hemovac.

REFERÊNCIAS

BRAY, F. et al. Global Cancer Statistics 2018: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. CA: a *Cancer Journal for Clinicians*, v. 68, n. 6, p. 394-424, 2018, 2018. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/caac.21492>

FERNANDES, et al. *Manual de Orientações a Mulheres Mastectomizadas*. Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC) 3ª ed. Fortaleza, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. *Estimativa 2020 Incidência de Câncer no Brasil*. Rio de Janeiro, 2019. 34 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>

MARINHO, V.L.; AMARAL, L.R.O.G. Mulheres Mastectomizadas: Sentimentos e Significados diante do Diagnóstico e Autoimagem. *Rev Cereus*, v.9 n.2 mai/ago.2017. Unirg, Gurupi.TO, Brasil.

BRUNNER & SUDDARTH, et al. *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. 13ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016.